



BERNARDO SANTARENO
nasceu em Santarém a
19 de Novembro de 1920

IMAGENS DA SUA TERRA NATAL



FEZ A ESCOLA PRIMÁRIA EM SANTARÉM.

Frequentou o então LICEU SÁ DA BANDEIRA.

**LICENCIOU-SE EM MEDICINA NA FACULDADE DE MEDICINA
em COIMBRA.**

TRABALHOU EM LISBOA, como médico.

**EM 1957 embarcou no arrastão DAVID
MELGUEIRO, como médico dos pescadores do
bacalhau na TERRA NOVA e na GrONELÂNDIA.**

**Em 1958 embarcou no navio de pesca SENHORA
DO MAR, tendo terminado esta campanha no
navio hospital GIL EANES.**

**Regressou a Lisboa e foi professor e psicólogo no
Instituto Sain.**

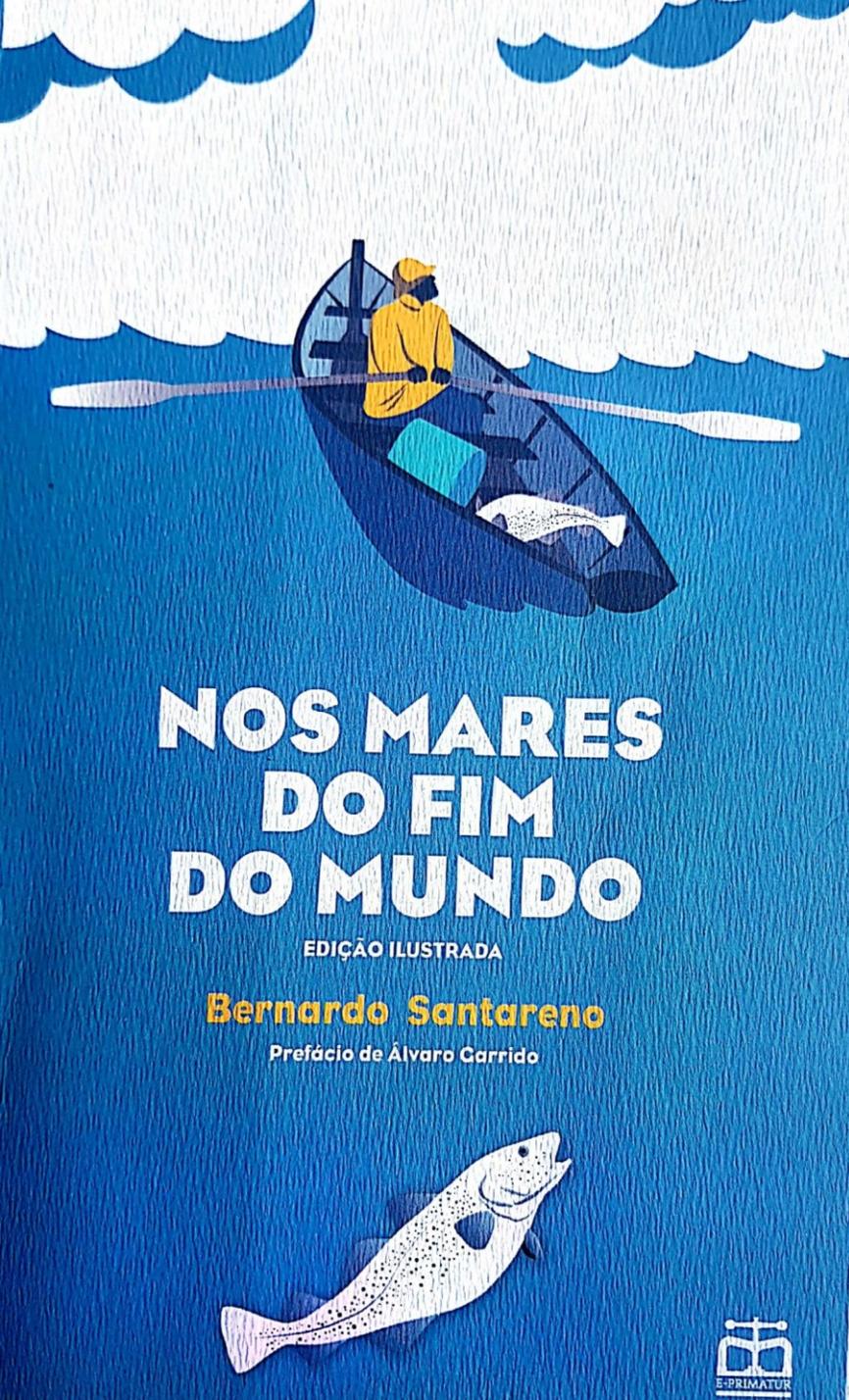


BACALHOEIROS



Arq.doc.de AJdeMatos

DÓRIS (barcos pequenos onde um só pescador pescava o bacalhau à linha)



SOBRE AS CAMPANHAS dos anos de 1957 e 1958 ESCREVEU A OBRA, EM PROSA:

NOS MARES DO FIM DO MUNDO, editada em 1959.

Nela nos relata a dura vida dos pescadores a bordo durante seis meses, em pleno inverno, a pesca à linha, feita por um só pescador, no seu dóri (pequeno barco a remos), os conflitos surgidos durante a viagem, as tempestades, acidentes, o receio constante do imprevisto no mar sem fim, frente ao infinito.

Sobre o mesmo tema escreveu, também, a peça de teatro **O LUGRE**, em 1959, representada no Teatro D. Maria II, em Lisboa.





Esta obra, sobre a difícil atividade piscatória dos Portugueses durante décadas, por ser feita em difíceis condições, é um documento importante na literatura portuguesa:

Os barcos bacalhoeiros, partiam com cinquenta homens para a Terra Nova e a Gronelândia, no início do verão e regressavam seis meses depois, em pleno inverno.

Suportavam o frio, o vento, as tempestades.

Uma vez chegados ao destino, cada pescador partia sozinho no seu dóri, pela madrugada, pescar à linha o bacalhau e regressava ao barco-mãe, ao cair da tarde

O PRIMEIRO LANÇO

Manhã de sol, um mar verde carregado, o castelo da proa e as baleeiras cobertas de neve, o ar mordido por pequenos dentes dum branco imaculado.

Pela primeira vez neste ano, vai ser lançada a rede ao mar.

Na ponte, o nosso capitão dirige a pesca: samarra, grossos tamancos, uma longa manta – traçada à volta do pescoço, cachecol e luvas de lã.

Cabelos grisalhos, voz rouca , com claridades ardentes de sal e negrumes de mar sem *fundo*..

--

Em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo e de Sua Mãe Maria Santíssima, lancem a rede ao mar!

E lá foi.... Pág.30

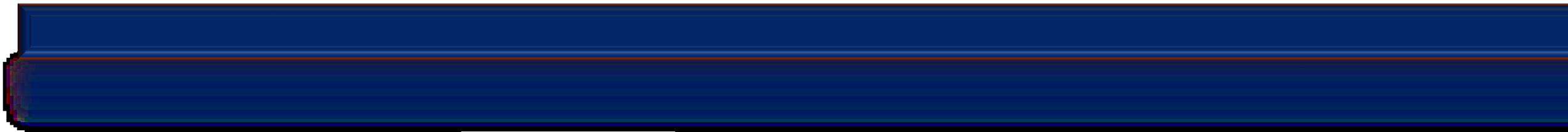


Esta é a pesca à linha, nos bancos da Terra Nova e da Gronelândia. Quem pesca assim? Só os portugueses no mundo inteiro.

Lá vão eles: um homem e um barquito frágil...

...Um homem sozinho...

Às vezes a névoa fá-los perder o navio-mãe e são longos dias à deriva....





É a hora. São quatro da manhã. Os homens vão saltando dos beliches... e, ainda ensonados, benzendo-se, respondem:
“Que nos remiu em Sua Santa Cruz, Louvado seja!”

(...) Não há brisa. É dia de pesca.

Almoço frugal. Preparados os botes (os dóris), prontos azóis, linhas e isco:

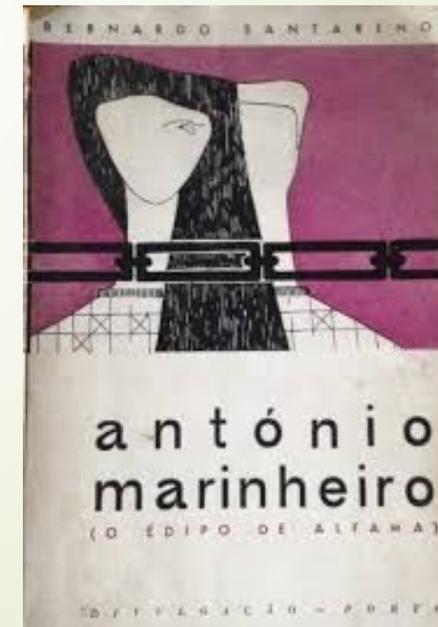
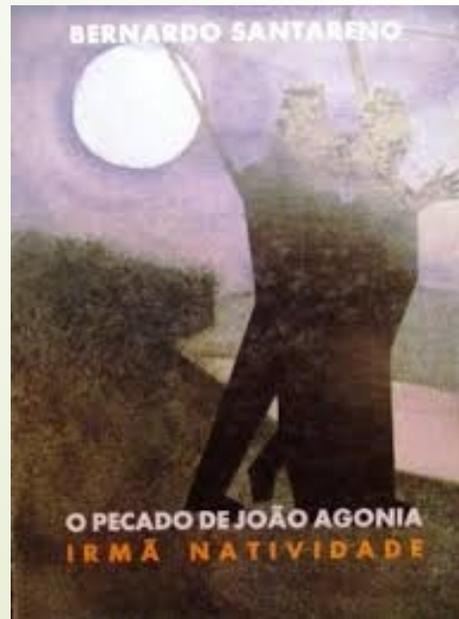
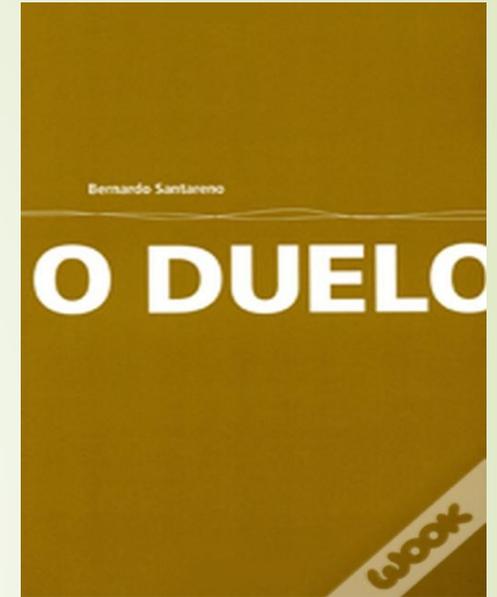
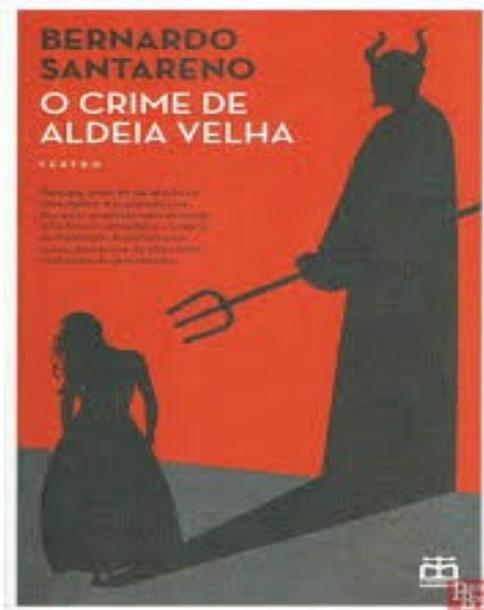
“Arriando com Deus”

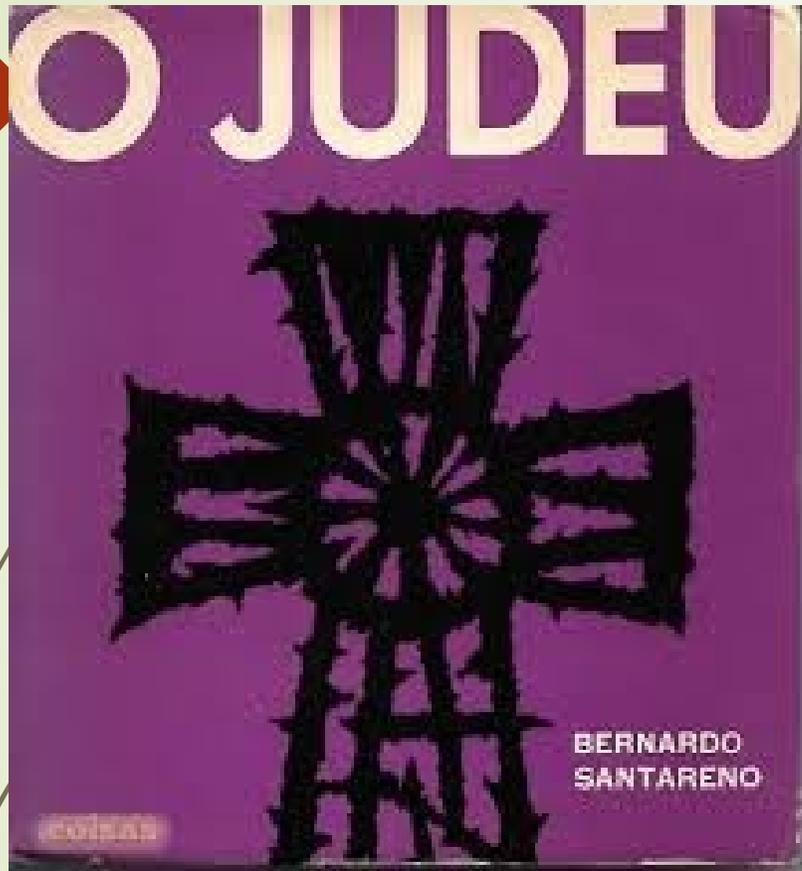
Lá vão, cada qual no seu barquito, para a grande aventura quotidiana. E cada qual pensa... “Voltarei hoje? Ai,, Minha Nossa Senhora...”

Mas às vezes não voltam.... “ pág 33

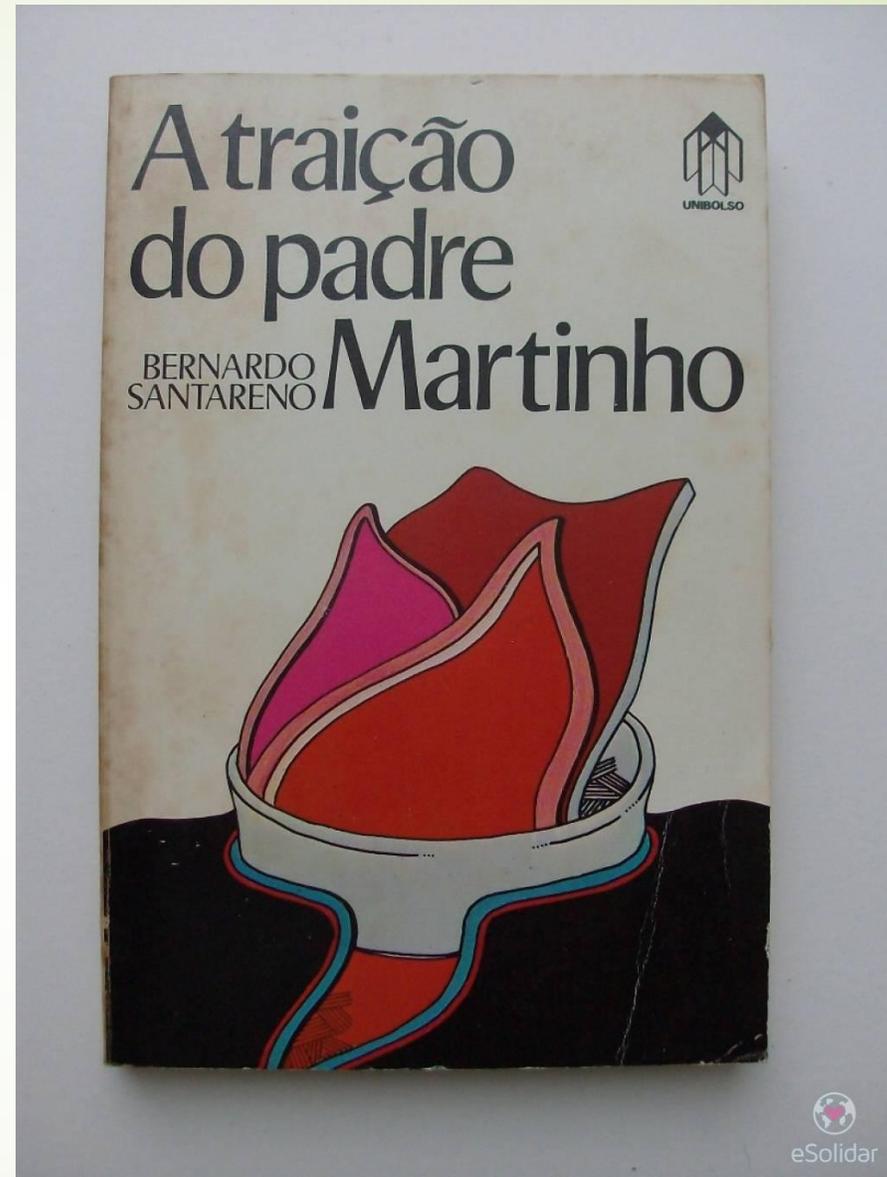


BERNARDO SANTARENO ESCREVEU, AINDA, OBRAS de TEATRO:

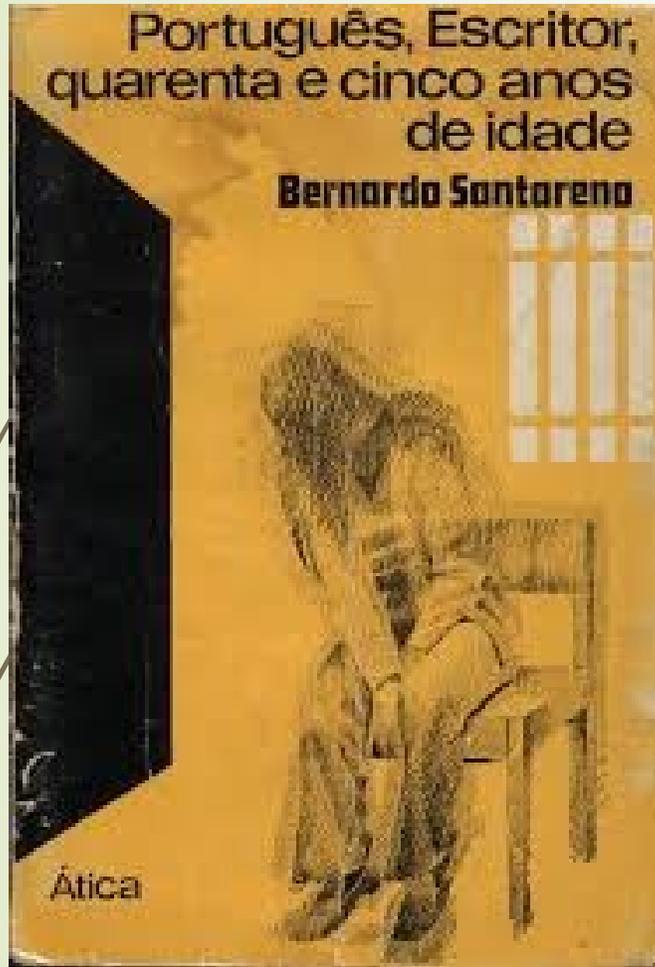




1966



1974



Segundo Santareno esta peça era a última que escrevia.

DEPOIS do DIA 25 de ABRIL FOI REPRESENTADA EM LISBOA, no ano de 1974.

OBRAS POSTERIORES ao 25 de ABRIL:

OS MARGINAIS E A REVOLUÇÃO

TRÊS QUADROS DE REVISTA

O PUNHO